



CINE MARVIN: PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO CEARÁ.

Emerson Ellano Dutra Praciano

RESUMO

O presente artigo busca apresentar a formação e trajetória do projeto pedagógico desenvolvido a mais de oito anos em escolas públicas do Estado do Ceará, chamado Cine Marvin: o pensar filosófico em curtas-metragens. Tendo nessa perspectiva, o ensejo de mostrar a importância das atividades audiovisuais produzidas por alunos de ensino médio com temáticas filosóficas ou de conteúdos interdisciplinares a ciências humanas. O cineclube gira em função dessas produções para que possam ser utilizadas como referencial educativo, além de despertar habilidades para que os os estudantes possam aprender processos de produção de audiovisual problematizando conteúdos filosóficos. Considerando assim, como ponto de partida a discussão, a articulação entre a prática educativa e o processo de aprendizagem inserido na construção de um curta-metragem pelo trabalho de ensino e estudo ativo com jovens da periferia de Fortaleza, Maracanaú e Maranguape.

Palavras-chave: Educação; Cinema; Filosofia; Protagonismo; Juventude.

Emerson Praciano graduado em Filosofia e em História pela UVA. Pós graduado em ensino de História no Espírito Santo e mestrando no Profissional em Filosofia pela UFC. Professor de escolas públicas pela crede 1. Atuou no filme "A ilha da Morte" do Volden Oliveira e do filme "O Mapa do tesouro" com parceria com Zé Tarcísio. Além de várias peças teatrais. Realizador e organizador do "Cine Marvin: o pensar filosófico em curtas metragens", projeto escolhido pelo Conectando boas praticas do Instituto Lemam como a melhor prática pedagógica de 2019 no Ceará.

Realização:



Parceria:





Introdução

O uso da técnica da arte visual em sala de aula através do projeto *Cine Marvin: a produção de curtas metragens em escolas públicas do Ceará* desperta em quem a utiliza uma curiosidade para outras realidades fora do âmbito escolar. Instintivamente busca-se o importante, o novo, o diferente, iniciando um movimento de entendimento de outras perspectivas, outros pontos de vista. Este despertar torna viável a análise histórica da arte e dos conteúdos didáticos referentes à grade curricular exigidos no ENEM, das quais deixam de serem enfadonhas e distantes da realidade dos alunos, passando a serem significativas e transformadoras.

Segundo o plano nacional de ensino, exibir filmes em sala de aula não é tão fácil como se imagina, pois o professor precisa ter objetivos claros e isso exige de tempo em seu planejamento. A partir de uma pesquisa elaborada em três escolas públicas do Estado do Ceará, sendo uma em Fortaleza, outra em Maracanaú e em Maranguape, todos os educadores entrevistados, de áreas diferentes, concordaram que diante de múltiplas tarefas fica complicado planejar uma aula com vídeos e filmes, onde muitos exibem sem um planejamento mais elaborado.

Os educadores entrevistados também afirmaram a necessidade que o (a) aluno (a) precisa perceber que o cinema em sala de aula não deve ser para cobrir a falta de um professor e nem porque o mesmo não quer explicar o conteúdo, mas a utilização dessa arte como mais uma linguagem pedagógica para que o aprendizado possa acontecer também de forma mais concreta:

a partir das reflexões que fazemos, das conversas com outros espectadores, do contato com diferentes discursos produzidos em torno daquele filme (crítica, premiações, etc.) e da experiência com outros filmes, permitindo que novas interpretações sejam feitas. Isso dá um profundo dinamismo à dimensão formadora da experiência com o cinema e faz com que seus efeitos somente possam ser percebidos a médio e longo prazo. (DUARTE, 2002, p. 74-75).

A produção e exibição de um curta-metragem como uma prática pedagógica permite uma discussão intelectual fornecendo uma outra linguagem de conhecimento de forma lúdica e interativa, proporciona a construção de uma postura de engajamento e autonomia.

É possível transformar a sala de aula em um cinema? O cinema é um espaço diferente da

SEMINÁRIO DoCEntes

escola e este projeto não tem nenhuma pretensão de transformar a sala de aula em uma sala de cinema nos moldes tradicionais que apenas exibem, mas a utilização dos filmes como um método didático, pois na escola podemos paralisar o filme para que o professor possa fazer suas observações de acordo com o conteúdo proposto ou até mesmo para responder os questionamentos dos seus alunos. É na escola onde se forma pessoas críticas e protagonistas e não apenas observadores da arte. Tendo como ponto de partida o acompanhamento de um especialista com o conhecimento prévio da temática do filme e com um planejamento desse recurso didático contribuem para um debate que requer um planejamento do que se trata a obra artística assistida para estimular ao público (alunos, familiares e pessoas em geral) a uma reflexão.

Uma análise crítica sobre os filmes que são exibidos em sala de aula é uma prática que encontramos com mais frequência, embora, não seja um número significativo, mas analisar as películas que os próprios estudantes estão produzindo é algo desafiador e inovador, embora encontrassem alguns projetos relacionados.

A produção de Curtas metragens é um trabalho que necessita de tempo e disponibilidade dos alunos, professores e grupo gestor, vindo a dificultar a execução do projeto. Todavia, podemos diminuir as dificuldades encontradas se o professor orientador explicar os objetivos de forma motivadora, estabelecendo o trabalho como parte de uma das notas estipulada para cada estudante, além de oferecer prêmios para os melhores em uma cerimônia no Cineteatro São Luis. Compreendendo “a pedagogia do cinema, suas estratégias e os recursos de que ela se utiliza para ‘seduzir’, de forma tão intensa, um considerável contingente, sobretudo de jovens” (DUARTE, 2002, p. 21).

O projeto *Cine Marvin: produção de curtas-metragens em escolas públicas do Ceará* pode ser considerada como uma obra artística, pois as produções são utilizadas na educação como um despertar habilidades para que os alunos possam aprender a fazerem a sétima arte como um método educacional. Entre os objetivos da ação de produzir os curtas-metragens com os alunos é o perceber que a prática pedagógica da utilização da teoria em sala de aula para a produção de curtas-metragens pode contribuir na formação do aluno que se percebe como protagonista no meio escolar. Mostrar que este projeto proporciona uma autoestima nos alunos que ao ver seu trabalho sendo exibido no Cineteatro São Luis em agosto e no auditório do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura em novembro; dessa forma as escolas envolvidas se apresentam para a comunidade.



Metodologia

Inicialmente a temática foi abordada em sala de aula, depois foram apresentados os elementos necessários para a produção de um curta-metragem (direção, produção, edição, maquiagem, fotografia, sonoplastia, figurino, cinegrafista e elenco). Em seguida foram formadas equipes para cada um dos elementos de produção. A partir de então os alunos começaram a produzir o roteiro e realizar os ensaios e as gravações, sob a supervisão do professor. Iniciamos em Fevereiro com apresentação, montagem das funções e criação do roteiro. Março a Junho: Ensaios e gravações. Julho: edição. Agosto e Novembro: exibição.

Este projeto é inspirado na obra *Inquietações e mudanças no ensino da arte* de Ana Mae Barbosa que a partir da leitura de alguns trechos desse livro em sala de aula motivaram aos alunos a produzirem curtas-metragens como uma experiência escolar fortalecendo a função da escola, que mesmo com suas limitações, possa formar não apenas o apreciador e cultivador da arte do cinema, mas, sobretudo de possibilitar o acesso aos instrumentos básicos do fazer artístico propriamente dito, com o objetivo apenas educacional e não como mercadoria, relacionado com a concepção de cinema para Adorno.

Do ponto de vista pedagógico, segundo Ana Mae, um roteiro cinematográfico seria a síntese entre o conteúdo de uma disciplina e a realidade vivida pelos estudantes. “Se a Arte não é tratada como um conhecimento, mas somente como um ‘grito da alma’, não estaremos oferecendo uma educação nem no sentido cognitivo, nem um sentido emocional. Por ambas a escola deve se responsabilizar”. (BARBOSA, 2003, p. 21). A reflexão dos alunos ao aproximar a grade curricular a sua realidade, sendo assim, pessoas mais críticas e conscientes.

Segundo Adorno a Indústria Cultural transforma a cultura em mercadoria e o “saber é neutralizado e mobilizado para a simples qualificação nos mercados de trabalho específicos para aumentar o valor mercantil das pessoas. Assim naufraga a auto-reflexão do espírito que se opõe à paranoia” (ADORNO, 1995, p. 464).

Para Adorno é possível utilizar dos filmes como mercadoria ou para determinar tipos de comportamento a partir de uma auto-reflexão, comparando os personagens com a sua vida para que



SEMINÁRIO

DoCEntes

possamos fazer uma crítica sobre si mesmo. Esta análise se torna viável em sala de aula porque a escola é uma instituição socializadora do saber elaborado.

Cada turma ao produzir seu vídeo, fizeram suas pesquisas a partir das temáticas anuais: “Da angustia a transformação social: das obras filosóficas a realidade atual”; “Em busca da Sofia: razão ou sentidos?”; “Filosofia: caminhos de libertação”; “Percebendo o sentido da vida”. Pesquisar o conceito das obras filosóficas e fatos históricos relacionados aos conteúdos vistos no vestibular da UECE e ENEM, entre eles o Racionalismo de Descartes, o empirismo de David Hume, o criticismo de Kant, Loucura Sábia do Erasmo de Roterdã e o Mito da Caverna de Platão foram essenciais para a produção dos curtas-metragens.

Cada turma ao produzir seu roteiro e vídeo, fizeram suas pesquisas a partir das temáticas atuais e interdisciplinar. Cada personagem do curta-metragem *Onde seus demônios se escondem?* (2015; Ficção; 16’08”) nos coloca em reflexão que cada personagem tem seus problemas, dificuldades que chamamos de demônios (preconceitos, ciúmes, infidelidade, traumas e homofobia) e cada um busca se libertar. Nesta busca as frases de Platão contribuem para um dos objetivos da Arte que consiste na libertação do Homem pelo Homem. A protagonista do curta-metragem *A cor perfeita* (2018; ficção; 6’00”) é uma artista que enquanto ela está pintando sua tela aparece uma mulher que representa as suas angústias, medos e inseguranças atrapalha a sua pintura gerando uma reflexão com base na concepção do Shopenhauer do bom e do mal. *Loucura* (2017; ficção; 15’33”) é baseada na obra “O elogio da loucura” do Erasmo de Roterdã e tem como proposta gerar uma reflexão se estamos vivendo ou sobrevivendo. A personagem principal chamada de Lua passa por uma situação de violência e começa a viver a transição de uma loucura louca para uma loucura sábia. *A Busca* (2014; ficção; 17’45”) mostra a realidade de alguns jovens que buscam responder aos seus questionamentos e encontram-se na arte o caminho para decifrar os pontos de interrogações que correspondem as angústias juvenis fazem do curta-metragem uma estratégia para discutir com os estudantes a respeito de suas dúvidas e incertezas. *O Diário de Paulo Guedes* (2014; ficção, 16’15”) retrata os anos finais da década de 60, descrevendo o período da Ditadura Militar no Brasil, gerando uma reflexão impugnando o abuso de poder como uma forma de censura em muitas obras artísticas.

SEMINÁRIO DoCEntes

Resultados e discussão

A experiência de cerca de mil e trezentos e quarenta e dois alunos de três escolas públicas do Ceará que produziram curtas metragens nos oito anos do projeto faz toda a diferença no ambiente escolar, pois os alunos se tornam protagonistas no processo de aprendizagem, porque ao produziram curtas-metragens com funções educacionais, isto é, fazer com que o aluno reflita e amadureça em suas relações. Cerca de 40% dos alunos envolvidos foram aprovados no ENEM ou em outros vestibulares. Cerca de 50% dos estudantes que produziram seus vídeos estão trabalhando na função que exerceu na produção audiovisual de cada um.

Os curtas-metragens são materiais para que os educadores possam utilizar, por isso, o intuito deste projeto é que a instituição que desejar ter os trinta curtas-metragens e os demais que estão sendo produzidos possam ser exibidos na contribuição para uma iniciação de um debate ou para um conteúdo em sala de aula, podendo até a escola adotar este projeto nas aulas de eletiva¹ em escola em tempo integral ou nas aulas.

A utilização de filmes em sala de aula já é um método muito favorável para a compreensão do conteúdo, pois é empolgante ver aquilo que está aprendendo, mas quando os alunos assistem os vídeos produzidos pelos colegas ou por eles mesmos, a motivação e a concentração aumentam ainda mais.

Se fizermos uma retrospectiva em relação cinema-educação, podemos constatar que desde sua invenção o cinema tem sido apontado como fonte de pesquisa, e desde então, muito se tem teorizado e discutido a seu respeito. Se no início do século XX a teoria cinematográfica debatia se a imagem expressava ou reproduzia a realidade, hoje sabemos que a realidade não

¹ As eletivas são disciplinas que estão incluídas na parte Diversificada e tem como objetivo promover o enriquecimento, a ampliação e a diversificação de conteúdos, temas ou áreas das disciplinas da base comum, proporcionando uma interdisciplinaridade entre as outras disciplinas, entretanto respeitando as especificidades das distintas áreas de conhecimento. Esta disciplina é a assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 26. Na atual reforça a importância das eletivas e exige que as instituições de ensino pública ou privada possam aderir e executarem em 2020.



ilustra, nem reproduz a realidade, mas a (re) constrói a partir de uma linguagem própria, produzida num determinado contexto histórico (CIPOLINI, 2008, p. 47).

Cada curta-metragem produzido por alguns alunos de escolas públicas do estado do Ceará tem sua relevância como instrumento educacional e de politização a partir da reconstrução do olhar dos jovens a respeito de problemas cotidianos, dos quais estão como temas principais: a violência e a depressão. Cada produção cinematográfica gerou uma mensagem na construção de um novo comportamento escolar.

Se o professor exibir um longa-metragem em sala de aula será necessário no mínimo três aulas, já o curta-metragem pode ser exibido em uma única aula deixando mais tempo para o debate e o esclarecimento sobre o assunto proposto. “Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte” (NAPOLITANO, 2004, p.11). Os curtas servem como estratégias para dinamizar as aulas e aproveitar o conhecimento visto em sala de aula com elementos culturais e artísticos contribuindo na formação humana do estudante.

Os filmes produzidos pelos alunos geraram um transformar a sala de aula em um cinema com discussões críticas, proporcionando uma reflexão, isto é, a utilização de dos vídeos na instituição escolar e sem pretensões capitalistas. Estabelecendo os limites e as possibilidades do cinema como recurso pedagógico este projeto gerou transformações nas escolas EEEP Marvin e EETI Anchieta, e vem gerando na EEM Professora Eudes Veras buscando descrever os desafios didáticos nas aulas de Filosofia.

Os oito anos do *Cine Marvin: produção de curtas-metragens em escolas públicas do Ceará*, geraram conquistas na Feira científica de Fortaleza, Ceará Científico e na Feira nordestina de Ciência e Tecnologia. Esta prática incentivou a outros professores também fazerem algo parecido em Cuiabá - Mato Grosso e em Lisboa em Portugal.

As exposições geralmente acontecem nas escolas, no Cineteatro São Luís, no Dragão do Mar e CUCA da Barra. Cada evento gera uma empolgação dos estudantes, grupo gestor, familiares e dos avaliadores (profissionais da arte cinematográfica e da Filosofia/educação). O envolvimento da



SEMINÁRIO DoCEntes

mídia e dos apreciadores da arte e cultura contribui para um grande espetáculo que vai além das exposições. As reflexões e as reações diante das propostas apresentadas na tela incentivam aos estudantes uma outra forma de estudar que vai além dos moldes tradicionais. As homenagens em cada edição envolvem os alunos para mais próximos dos talentos regionais. Entre os homenageados tivemos a atriz e humorista Karla Karenina, o ator e artista plástico Zé Tarcísio; além de participações significativas como o do Sargento Reginauro e Luciano Lopes, atores do filme Cineholliúdy.

De modo geral, com a realização das atividades, os alunos tiveram seus horizontes de expectativa ampliados, passando a enxergar de outra maneira as suas realidades, tornando-se mais ativos e menos alienados com relação ao mundo, à visão do conhecimento e da liberdade. Além disso, despertaram o interesse para a produção de vídeos como forma de melhorar seus aprendizados, utilizando-os também em outras disciplinas.

Considerações finais

Atualmente as oportunidades tecnológicas são para todos. Acrescente-se a isso a vaidade e a curiosidade juvenil. O resultado pode ser maravilhosos vídeos que demonstram o muito que os alunos sabem, mas não conseguem expressar nos tradicionais métodos de avaliação. Uma vez que mexe com ego dos jovens, o uso de vídeos no ambiente escolar pode tornar a rotina da escola mais interessante e inovadora, melhorando a autoestima e o sentimento de sentir-se importante para o mundo.

Concluo que o material aqui esclarecido e os quarenta curtas-metragens podem ser entregues nas Escolas do Estado do Ceará que desejarem exibirem os filmes ou produzirem suas próprias películas, pois essa práxis apaixonante do Cinema em sala de aula deve ser para todos.

Referências

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento: Fragmentos filosóficos**. Trad. de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

_____, **Educação e Emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

Realização:



Parceria:





SEMINÁRIO **DoCEntes**

1995.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

CIPOLINI, A. **Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – Um estudo sobre a utilização do cinema na educação**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, 2008.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. 2ª edição, São Paulo; Contexto, 2004.

TEIXEIRA, I.A.C. & LOPES, J.S.M. **A escola vai ao cinema**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica 2003.

Realização:



Parceria:

